



PARECER ÚNICO Nº 1098103/2015 (SIAM)

| | | |
|---|--|---|
| INDEXADO AO PROCESSO: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA Licenciamento Ambiental | PA COPAM: 8042/2014/001/2014 | SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento |
| FASE DO LICENCIAMENTO: Licença Prévia e de Instalação Concomitantes – LP+LI | VALIDADE DA LICENÇA: 04 anos | |

| | | |
|---|------------------|------------------|
| PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS: | PA COPAM: | SITUAÇÃO: |
| Outorga | 2393/2007 | Autorizada |

| | | | |
|---|--|--|---|
| EMPREENDEDOR: | Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA | CNPJ: | 08.689.024/0002-92 |
| EMPREENDIMENTO: | Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA | CNPJ: | 08.689.024/0001-01 |
| MUNICÍPIO: | Jeceaba | ZONA: | Urbana |
| COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM): | LAT/Y 20° 34' 47,75" | LONG/X | 43° 58' 43,28" |
| LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: | | | |
| <input type="checkbox"/> INTEGRAL | <input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO | <input type="checkbox"/> USO SUSTENTÁVEL | <input checked="" type="checkbox"/> NÃO |
| BACIA FEDERAL: | BACIA ESTADUAL: Rio Paraopeba | | |
| UPGRH: SF3: Bacia do Rio Paraopeba | SUB-BACIA: Rio Camapuã | | |
| CÓDIGO: E-01-14-7 | ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): Terminal de Minério | CLASSE | 3 |
| CONSULTORIA/RESPONSÁVEL TÉCNICO: | | REGISTRO: | |
| FOKRO AMBIENTAL E ENGENHARIA LTDA / Fernando Sérgio Fogli | | 86.463/D | |
| FOKRO AMBIENTAL E ENGENHARIA LTDA / Regina Celi Krollmann Fogli | | 54608/D | |
| RELATÓRIO DE VISTORIA: 96550/2015 | | DATA: | 02/10/2015 |

| EQUIPE INTERDISCIPLINAR | MATRÍCULA | ASSINATURA |
|--|------------|------------|
| José Alves Pires – Gestor Ambiental (Gestor) | 1012157-2 | |
| Philippe Jacob de Castro Sales– Gestor Ambiental de Formação Jurídica | 136.5493-4 | |
| De acordo: Daniel dos Santos Gonçalves – Diretor Regional de Apoio Técnico | 1364290-5 | |
| De acordo: Rafael Cordeiro de Lima Mori– Diretor de Controle Processual | 1132464-7 | |

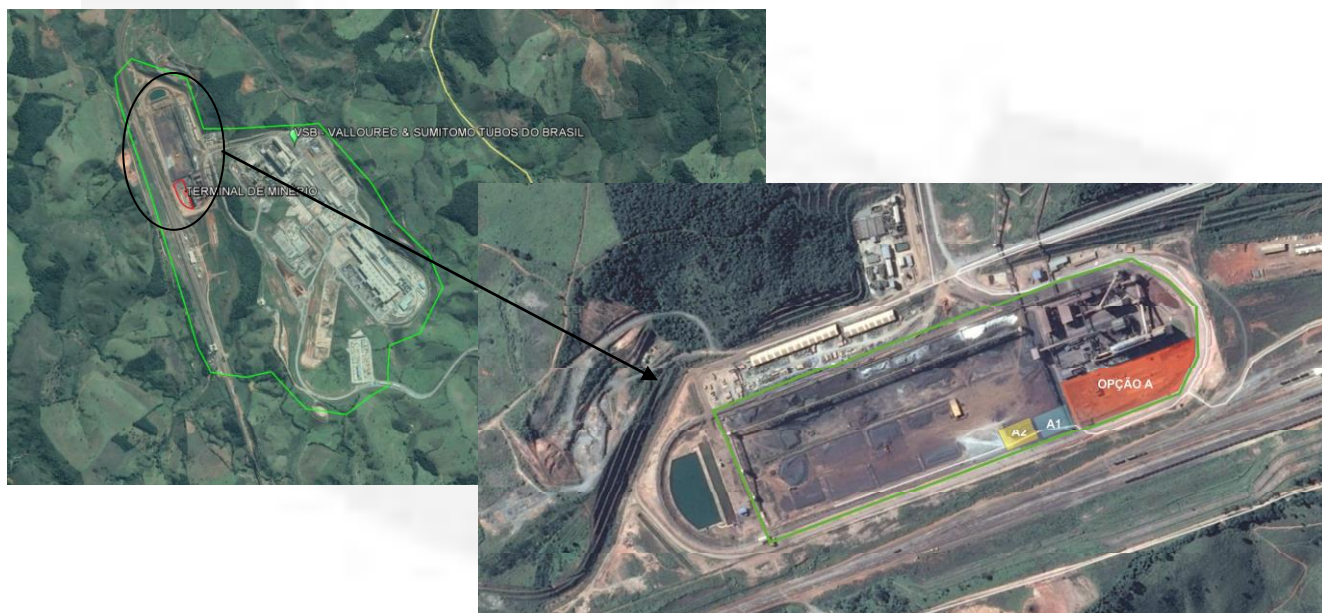


1. Introdução

A Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA - VSB formalizou o processo de Licença Prévia concomitante com Licença de Instalação (LP+LI) no dia 09/12/2014 através do processo 8042/2014/001/2014, para sua unidade industrial localizada no município de Jeceaba – MG (localizada a 130 km de Belo Horizonte), onde será realizada a atividade de carga e descarga de minério em um chamado Terminal de Minérios - TM, sendo este um empreendimento classe 3, potencial poluidor grande e porte pequeno (segundo DN 74/2004).

O empreendimento supracitado será instalado na planta industrial da VSB, (Unidade Siderúrgica) já regularizada ambientalmente conforme certificado de licença ambiental nº 051/2012, em uma área aproximada de 11.550 m², com capacidade de estocagem de 100.000 toneladas de minério.

Este projeto foi inicialmente descrito com área 16.200 m², dividida em duas etapas de utilização cerca de 10.200 m² (opção A) e outros 6.000 m² (áreas A1 e A2) reservados para futuras expansões. Mas devido a mudanças no mesmo foi protocolado nesta Supram (através de ofício) o pedido de alteração para os valores inicialmente citados.



**Projeto inicial do Terminal de Minério (Opção A) com áreas de ampliação (A2 e A1) –
Área total de 16.200m².**



Novo Projeto do Terminal de Minério - Área total de 11.550m².

Para análises deste processo o empreendimento apresentou o Relatório de Controle Ambiental (RCA) e Plano de Controle Ambiental (RCA) do Terminal de Minérios, Logística utilizada no mesmo, Estudos de Dispersão Atmosférica, além do RIMA do complexo siderúrgico e das ART's dos responsáveis técnicos supracitados.

A fim de dar prosseguimento neste processo foi realizada a fiscalização ao empreendimento no dia 01 de Outubro de 2015, e gerada informações complementares no dia 02 de Outubro de 2015, no ofício 1284/2015.

2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento TM compreenderá na instalação de pontos iniciais ou finais de percursos modais, com equipamentos para partida, chegada, carga e descarga servindo o trecho, com ênfase na maximização da operação de transporte.

No TM serão movimentados minérios de Ferro e Manganês, onde ocorreram também Interfaces externas (com o acesso às vias dos modais RODO E FERRO), Interfaces internas (operações de transferência, carga/descarga e armazenagem) e terão elementos de apoio operacionais, de abastecimento, manutenção e administrativo;



Os minérios terão granulometria variável com tamanhos inferiores a 0,15 mm (caso do pellet feed – que é um fino de minério de ferro utilizado na fabricação de “pelotas” a serem utilizada em altos fornos para fabricação de ferro gusa) até superior a 6,5 mm (caso do granulado de minério de ferro).

Para operação do TM terá no seu pico de movimentação de carga cerca de 20 funcionários divididos em 03 turnos, com capacidade de carregamento de 10.500 toneladas por turno (sistema de transporte por ferrovias) e descarregamento de material de origem rodoviária de 6.000 toneladas por turno.

A capacidade de estocagem como supracitado será de até 100.000 toneladas e com fluxo de carregamento inicial de até 21.000 toneladas/dia, o material não ficará muito tempo estocado.

Inicialmente o TM funcionará em 02 turnos de segunda a sábado e com aproximadamente 12 pessoas.

Para realizar estas atividades serão utilizadas 03 pás carregadeiras, as quais terão sua operação e manutenção por empresas terceirizadas já atuantes no empreendimento. Foram apresentadas pelas mesmas, padrões e equipamentos para realizarem manutenções de emergência, com destinação dos resíduos finais para co-processamento em empresas legalmente licenciadas e que atendem ao grupo do empreendimento.

Para alimentação, saúde, seguranças, além de outras infra-estruturas serão utilizados as do empreendimento (VSB).

Por se tratar de área antropizada já destinada à estocagem de minério não haverá novas estruturas no local, o qual conta com um galpão para parada das máquinas e banheiro químico. Além deste banheiro químico existem outros dois pontos com sanitários a montantes e a jusante deste local, estando ambos a uma distância média de 300 metros.

3. Caracterização Ambiental

As áreas de influencia do empreendimento foram classificadas como Diretamente Afetadas (ADA), de Influencia Direta (AID), de Influencia Indireta (AI) sendo apresentadas pelo empreendedor como sendo a área de instalação do TM, o entorno do TM e o entorno da planta industrial da VSB respectivamente, nestas áreas foram avaliados os aspectos do meio físico, biótico e antrópico (socioeconômico).

Segundo o empreendedor estes estudos já foram realizados durante a instalação da planta industrial da VSB, e com o implemento do TM ocorrerá um aperfeiçoamento do monitoramento, minimizando assim os possíveis impactos decorrentes da atividade motivo de licenciamento.



3.1. Meio Biótico

As intervenções para implantação do empreendimento na (ADA e AID) não irão afetar e alterar as condições ambientais da cobertura vegetal/floras e fauna já estabelecida nas (AII), fazendo com que sua relevância para o meio biótico seja ainda menor. Este fato se dá pela antropização já realizada no local durante implantação do complexo siderúrgico.

Fitogeograficamente a região é caracterizada pela presença de Cerrado e Mata Atlântica (transição). A região em questão apresenta como principal tipo fisionômico, as florestas mesófilas (estacionais semidecíduais.) e suas sucessões secundárias.

A Floresta Estacional Semidecidual é comum na porção mais interior do bioma Mata Atlântica, onde o clima caracteriza-se por duas estações bem definidas, uma chuvosa e outra seca. Durante a estação seca, cerca de 20 a 50% dos indivíduos perdem folhas.

Os estudos ambientais consultados da flora indicam que os remanescentes de floresta estacional semidecidual na região encontram-se distribuídos aleatoriamente na paisagem em estágio sucessional inicial, médio e avançado de regeneração. Encontra-se em precário estado de conservação, bastante descaracterizadas e impactadas pelas atividades antrópicas. Ocupam as encostas e os topos de morro.

Além das formações arbóreas descritas anteriormente, ocorrem às pastagens, áreas úmidas (brejos, represas) e as áreas antrópicas (instalações rurais, ferrovias, rodovias, taludes, áreas com solo desnudo e erosões). Como pastagem, inclui-se tanto os pastos limpos como os sujos, pois o rápido processo em que uma categoria transforma-se na outra, por abandono, não justifica sua separação.



3.2. Meio Físico

Climatologia, Temperatura, Precipitação e Evaporação.

A região do Complexo Siderúrgico Jeceaba está inserida em zona de clima classificado como mesotérmico brando, que compreende as superfícies mais elevadas do sul de Minas e da serra do Espinhaço, com altitudes superiores a 1.000 metros.

O clima regional é caracterizado pelo predomínio de temperaturas amenas durante todo o ano, com médias mensais sempre inferiores a 22°C. O inverno é bastante rigoroso, com médias mensais variando de 10 a 15°C e médias mínimas da ordem de 8°C. O verão é suave, com os meses de janeiro e fevereiro apresentando temperaturas médias mais elevadas, em torno de 23,5°C. O inverno ocorre nos meses de junho a agosto, com médias de 16,4°C sendo rara a ocorrência de mínimas absolutas de 0°C. As temperaturas médias anuais são da ordem de 18,5°C.

O regime pluviométrico é caracterizado por um verão chuvoso que se estende de outubro a março, apresentando pequena variação nos meses mais chuvosos que, em Ouro Preto, ocorrem de dezembro a fevereiro e, em Ouro Branco, de novembro a janeiro. O inverno é seco, correspondendo ao período de junho a agosto. A precipitação média anual em Ouro Preto é de 1.607,3 mm, com máximo em 24 horas de 161 mm, ocorrido em 1979. Em Ouro Branco, a média anual é de 1.479,9 mm, com máximo de 24 horas de 101 mm, registrada em 1984.

Aspectos Geológicos e Geomorfológicos

A área do Complexo Siderúrgico Jeceaba situa-se ao sul da borda sul do cráton São Francisco Meridional onde se insere o Quadrilátero Ferrífero. Esta região foi cenário de vários eventos geodinâmicos que se desenvolveram durante o Arqueano e Proterozóico tais como: deformação, retrabalhamento e acreção crustal, além de magmatismos ácidos e básicos. Posteriormente, outra seqüência sedimentar, predominantemente detrítico-química se depositou em discordância angular sobre as rochas arqueanas gerando os metassedimentos do Supergrupo Minas.

A área do Complexo Siderúrgico situa-se na unidade geomorfológica denominada Planaltos Dissecados do centro-sul e leste de Minas Gerais em uma faixa próxima ao bordo sudoeste das escarpas abruptas que delimitam o Quadrilátero Ferrífero.

A característica dominante desta unidade, adotando-se um raio aproximado de 4 km dos limites da área em pauta, é a relativa homogeneidade das feições esculpidas no relevo pelos processos de dissecação fluvial sobre as rochas graníticas. O relevo é suave ondulado com morros de topos arredondados e vertentes predominantemente convexas, onde as cotas máximas situam-se na faixa de 950 a 1.000 metros.



3.3. Recursos Hídricos e análise das águas Superficiais

Os principais cursos d'água localizados na AII e AID do Complexo Siderúrgico Jeceaba estão listados a seguir:

Curso d'água (localização):

- Rio Camapuã (ou Brumado): À montante da confluência com o córrego São Cristóvão.
- Rio Camapuã (ou Brumado); À jusante da confluência com o córrego São Cristóvão.
- Córrego São Cristóvão: À jusante da ferrovia, dentro do pátio da MRS.
- Córrego do Barbeiro: Área brejosa, localizada no trecho médio do córrego.
- Córrego do Barbeiro: Trecho superior do córrego.
- Córrego Madruga: Trecho médio do córrego.
- Córrego Madruga: Trecho superior do córrego.
- Rio Paraopeba: À jusante da confluência com o rio Camapuã e a montante da UHE Salto do Paraopeba.
- Rio Paraopeba: À jusante da UHE Salto do Paraopeba

3.4. Meio Antrópico

A área diretamente afetada e a área de influência direta afetada pelo empreendimento estão contidas inteiramente dentro da planta da VSB, coincidindo com áreas que já sofreram interferência antrópica durante a implantação do complexo siderúrgico.

Assim ambas as áreas já convivem com o trânsito de locomotivas, veículos e caminhões sendo que os possíveis impactos negativos no meio antrópico serão poucos significativos, uma vez que medidas de segurança já se encontram consolidadas (segundo relatório apresentado pelo empreendimento).

4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

O empreendimento faz uso de recurso hídrico proveniente da outorga de captação superficial de titularidade da CODEMIG, Portaria de Outorga nº1908/2007, vazão de 388,9 l/s. A CODEMIG é



responsável pela distribuição de água para os empreendimentos do Distrito Industrial de Jeceaba, do qual faz parte o empreendimento da Vallourec.

5. Reserva Legal

Não se aplica, uma vez que o empreendimento encontra-se instalado em área Urbana - Distrito Industrial.

6. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

Mesmo estando em área já antropizada o TM poderá gerar emissões atmosféricas, geração de efluentes líquidos, resíduos sólidos, além de ruído e vibração. Estes itens ocorrerão tanto na fase de instalação, quanto de operação e serão descritos a seguir.

6.1 - Emissões Atmosféricas: Serão geradas apenas durante operação, visto que não ocorrerão obras no local. Sua origem principal será a de Fuligem e gases de combustão (provenientes do funcionamento de motores de veículos e equipamentos como, por exemplo, máquinas, caminhões em geral além do tráfego das locomotivas) além do material particulado (levantado durante a movimentação do minério e trânsito de caminhões em parte da pista ainda não pavimentada).

Medidas mitigadoras: A seguir, apresentamos o quadro de identificação das emissões atmosféricas em cada etapa dos empreendimentos, bem como dados de caracterização/composição química, frequência de geração e medidas de controle.

| Fase da Geração | Fonte | Emissão Atmosférica Prevista | Caracterização Composição Química | Frequência de Geração | Medidas de Controle Previstas |
|-----------------|---|--|---|-----------------------|--|
| Operação | Funcionamento de locomotivas e caminhões e Movimentação dos Minérios. | Gases da combustão do diesel e particulado | Material particulado (fuligem), Hidrocarbonetos, CO ² , SO ² , NO _x , CO, H ₂ O | Contínua | Manutenção e regulagem periódica dos motores e Aspersão. |

6.2 - Ruído: Considerando as atividades objetos de estudo, as principais fontes de ruído estarão relacionadas aos equipamentos e veículos utilizados nas atividades de durante a operação como a movimentação de caminhões e locomotivas. Segundo empreendedor a implantação do RAMAL não irá gerar uma intensificação do transito de locomotivas e composições, não alterando



significativamente os níveis de ruído durante a fase de operação e, conseqüentemente, maior potencial de gerar incômodos à população do entorno.

Medidas mitigadoras: Visando o controle da geração de ruído, deverão ser adotadas medidas preventivas que priorizem o correto funcionamento dos equipamentos e veículos, a partir de realização de manutenções periódicas.

6.3 - Efluentes líquidos:

- **Efluentes líquidos sanitários:** Os efluentes líquidos sanitários que por ventura serão gerados correspondem àqueles provenientes do uso dos banheiros químicos locados em galpão no local. No caso da utilização de sanitários a montante e jusante do local do TM estes já fazem parte do sistema de tratamento do empreendimento.

Medida mitigadora: Os efluentes líquidos sanitários coletados nos banheiros químicos deverão ser recolhidos e tratados por empresa especializada.

- **Efluentes Líquidos Pluviais:** Gerados durante as chuvas estes poderão arrastar finos de minério para o leito do Córrego São Cristóvão.

Medida mitigadora: Visando a contenção de materiais sólidos contidos no efluente pluvial, será direcionado para rede de drenagem / canaletas já existentes nas margens das linhas e vias atuais. E destinados a bacia de sedimentação, que é subdividida em duas. A primeira toda impermeabilizada em concreto, onde ocorra a sedimentação do material arrastado pela chuva para posterior recolhimento e utilização no processo de pelotização. Esta bacia conta com uma rampa de acesso e outras duas rampas mais elevadas que tem a função de dificultar a passagem destes finos para a segunda bacia. A segunda bacia também é impermeabilizada por manta PEAD, nesta etapa acaba de sedimentar algum material residual que possa ter passado na primeira bacia, nesta bacia possui um vertedouro que encaminha a água para o córrego São Cristóvão, o qual é monitorado a jusante deste ponto de recebimento para verificação de possível assoreamento.





Parte da água de origem pluvial que ficar contida nas bacias será utilizada na aspersão das vias e dos minérios estocados. Evitando assim o consumo de água tratada na estação do empreendimento e reduzindo a emissão de material particulado.

6.4 - Efluentes Líquidos Oleosos: Estes podem ocorrer durante a operação, devido a manutenção de locomotivas, caminhões e máquinas.

Medida mitigadora: Realizada a manutenção em oficinas especializadas e possui sistema de emergência para coleta de material que possa vir a vaziar.



6.5 – Resíduos Sólidos: Considerando as características do empreendimento em questão, os resíduos gerados durante a operação estarão sob o processo de gestão de resíduos (já adotado na unidade da VSB).

Medida mitigadora: Deverá ser utilizado o processo de gestão de resíduos.

| CLASSE | DEFINIÇÃO | EXEMPLO |
|--------|--|---|
| A | São os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados. | Resíduos de demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplenagem. |
| B | São os resíduos recicláveis para outras destinações | Plásticos, papel, papelão, metais, vidros, madeiras e gesso. |



| | | |
|---|--|---|
| C | São os resíduos em que não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem ou recuperação; (redação dada pela Resolução nº 431/11). | |
| D | PERIGOSOS | Tintas, solventes, óleos e outros ou aqueles contaminados ou prejudiciais à saúde oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, e materiais que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde |

Classificação dos resíduos conforme Resolução CONAMA 307/2002

Segregação com base na CONAMA 275/01 – Coleta Seletiva



Além da classificação estabelecida pela resolução do CONAMA 307/02 e 275/01, vale destacar que no Brasil os resíduos sólidos são classificados ainda quanto ao seu risco potencial ao meio ambiente e a saúde pública através da NBR 10004/2004, que define lixo como todo resíduo sólido ou semissólido resultante das atividades normais da comunidade, definindo que estes podem ser de origem domiciliar, hospitalar, comercial, de serviços, de varrição e industrial.

A Norma em questão, para efeito de classificação, enquadra os resíduos sólidos em três categorias, a saber:

- **Classe I** - Resíduos Sólidos Perigosos - classificados em função de suas características físicas, químicas, ou infectocontagiosas, é aqueles que podem apresentar riscos à saúde pública ou ao meio ambiente, ou ainda são inflamáveis, corrosivos, reativos, tóxicos ou patogênicos. Estes tipos de resíduos normalmente são gerados em estabelecimentos industriais, de serviços de saúde e assemelhados;



• **Classe II** - Resíduos Sólidos Não Perigosos - são aqueles que não se enquadram na classe anterior, e que podem ser combustíveis, biodegradáveis ou solúveis em água. Esta classe subdivide-se na:

• **Classe II – A** - Não-inertes - Nesta classe enquadra-se o lixo domiciliar, gerado nas residências em geral, estabelecimentos de serviços, comércio, indústrias, e afins.

• **Classe II – B** - Inertes - são aqueles que, ensaiados segundo o teste de solubilização da NBR 10006 da ABNT, não apresentam quaisquer de seus constituintes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água. Este tipo de resíduo normalmente é resultante dos serviços de manutenção da limpeza e conservação dos logradouros, constituindo-se, basicamente, de terra, entulhos de obras, papéis, folhagens, galhadas, etc.

Como premissa básica, todos os resíduos deverão ser coletados nas fontes de geração, segregados e armazenados para posterior destinação final com base na resolução do Conama 307/02, 275/01 e a NBR 10004/04.

A destinação para cada classe/tipo de resíduo deverá ser oportunamente controlada e evidenciada durante as atividades de obras, assim como as respectivas evidências e licenças exigidas pelo órgão competente sempre levando em consideração a infraestrutura existente na região para a correta destinação e tratamento final. Os resíduos classificados como perigosos só poderão ser destinados conforme as normas técnicas específicas e sempre para empresas regularizadas ambientalmente.

Por estar localizada em área antropizada os impactos gerados durante a implantação, já fazem parte (na sua maioria) das ações mitigadoras já empregadas pelo empreendimento. Tendo como consequência a anulação ou redução dos impactos.



8. Programas e/ou Projetos

Programa de Comunicação Social

As obras de implantação do Terminal de Minérios poderão ocasionar alguns impactos ambientais e de segurança tais como ruídos, circulação de máquinas, veículos e pessoas que podem ser percebidos pela população flutuante freqüente na ADA.

O empreendimento tem grande parte de sua unidade isolada por área verde nos seus limites. Ressaltando apenas a presença de uma pequena residência distante cerca de 500 metros da linha férrea que limite a parte industrial do empreendimento. Ressaltando que esta linha já era utilizada por empresa da área de transporte ferroviário.

Para mitigar possíveis impactos, o empreendimento irá desenvolver um programa de comunicação social. Este deverá divulgar as características do empreendimento informando o período de duração das obras, os aspectos ambientais e riscos ocasionados pela movimentação de máquinas e outros na implantação.

Desta forma será estabelecido um canal de comunicação através do qual a população diretamente afetada poderá entrar em contato com os responsáveis pela execução e ou a VSB, para fazer suas considerações quando entender que estas são necessárias. Este programa inclui:

- Programa para o Controle de ruído gases de combustão: O qual terá finalidade de controle dos níveis de emissão sonora e lançamento de gases na atmosfera.
- Programa para o Controle da poluição e proteção dos recursos hídricos: Consiste no monitoramento do aumento da turbidez e possíveis ocorrências que impliquem na alteração da qualidade das águas superficiais;
- Programa para o Controle de Erosão: Caso necessário serão adotadas medidas de controle de erosão em todos os setores e fases da obra como, implantação de sistemas de drenagem.
- Programa acompanhamento e monitoramento: Nesta fase também serão analisadas medidas corretivas para as possíveis perdas a fim de garantir o cumprimento das etapas anteriormente descritas.

Segundo empreendedor periodicamente será elaborado um relatório de acompanhamento da obra no que diz respeito aos programas propostos.

Os resultados dos monitoramentos serão apresentados mensalmente ao empreendedor e ou órgão ambiental competente em forma de relatório técnico contendo no mínimo:

- Relatórios fotográficos de ações;
- Lista de presença no caso de palestras e treinamentos;
- Planilha de auto monitoramento dos resíduos juntamente com os comprovantes de destinação dos resíduos;
- Monitoramentos ambientais e programas realizados quando for o caso.



09. Controle Processual

O presente processo administrativo visa analisar pedido de licença prévia concomitante com licença de instalação (LP+LI) por parte de Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil Ltda, relativo ao Terminal de Minério (cod. E-01-14-7), classificado como de classe 3, em sua unidade industrial já instalada e regularizada em Jeceaba/MG.

O processo está instruído com a documentação exigível pela legislação pertinente, estando apto assim a ser analisado. O Formulário de Caracterização do Empreendimento fora corretamente preenchido (fls. 01-03) e assinado por funcionário que tem procuração à fl. 06. - Foram protocolados todos os documentos exigidos no Formulário de Orientação Básica – FOB (fl. 04).

O empreendimento faz uso de recurso hídrico proveniente da outorga de captação superficial de titularidade da CODEMIG, Portaria de Outorga nº1908/2007, vazão de 388,9 l/s. A CODEMIG é responsável pela distribuição de água para os empreendimentos do Distrito Industrial de Jeceaba, do qual faz parte o empreendimento da Vallourec.

Verifica-se que foi dada a devida publicidade ao pedido de licenciamento nos termos da resolução CONAMA nº 6 de 1986 e DN COPAM nº 13/95 através da publicação em jornal de grande circulação (fl. 204-205) e no Diário Oficial (fl.206)

A resolução SEMAD nº 412, prevê em seu art. 11 que *“Não ocorrerá a formalização do processo de AAF ou de licenciamento ambiental, bem como dos processos de autorizações de uso de recursos hídricos e intervenções em recursos florestais, nas seguintes hipóteses, configuradas isoladamente ou em conjunto”*. Desta sorte fora emitida Certidão Negativa de Debito Ambiental nº 1098626/2015 que atesta que o empreendedor não possui qualquer débito decorrente de aplicação de multas por infringência à legislação ambiental, emitida em 11/11/2015.

O empreendedor apresentou Relatório de Controle Ambiental e Plano de Controle Ambiental nas folhas nº 15-221. A anotação de responsabilidade técnica, devidamente assinada, encontra-se nas fls. 66 e 216.

Os custos indenizatórios de análise do licenciamento ambiental foram devidamente quitados, bem como os emolumentos, cujos comprovantes de recolhimento estão acostados aos autos na fl. 10.

Não haverá necessidade de supressão de vegetação ou intervenção florestal neste empreendimento, que far-se-á no próprio complexo industrial já existente.

Por se tratar de imóvel localizado em área urbana não se faz necessária a manutenção de área de reserva legal nos moldes do art. 25 da Lei nº 20.922/13.

O empreendedor juntou aos autos o Ofício/Gab/Iphan/MG nº 1143/2014 que analisa pedido de dispensa de pesquisa arqueológica de outro empreendedor, no mesmo distrito industrial. O ofício informa que a área industrial fora alvo de intensas pesquisas e que não há a possibilidade de se encontrar novos sítios na região.



Na forma da lei ambiental devem ser adotadas pelo empreendedor as medidas mitigadoras e as condicionantes sugeridas pela SUPRAM.

11. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Supram Central sugere o **deferimento** desta Licença Ambiental na fase de Licença Prévia e de Instalação – LP+LI, para o empreendimento **Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA** para a atividade de “**Terminal de Minério**”, no município de Jeceaba - MG, pelo prazo de 04 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste parecer, através das condicionantes listadas em Anexo, devem ser apreciadas pela Unidade Regional Colegiada do Copam Central.

Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a Supram Central, tornam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Regularização Ambiental Central, não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.



12. Anexos

Anexo I. Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da **Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA** .

Anexo II. Relatório Fotográfico da **Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA** .





ANEXO I

Condicionantes para Licença Prévia e de Instalação (LP+LI) da Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA

Empreendedor: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA
Empreendimento: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA
CNPJ: 08.689.021/0001-01
Município: Jeceaba - MG
Atividade: Terminal de Minério
Código DN 74/04: E-01-14-7
Processo: 8042/2014/001/2014
Validade: 04 anos

| Item | Descrição da Condicionante | Prazo* |
|------|--|---|
| 01 | Executar o Programa de Automonitoramento, conforme definido na licença de operação do empreendimento. | Durante a vigência de Licença de Instalação |
| 02 | Apresentar protocolo a este órgão quanto a apresentação ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) do Estudo Prévio de Impacto Cultural (EPIC) e Respectivo de Impacto no Patrimônio Cultural (RIPC). | 180 Dias |
| 03 | Apresentar aprovação do RIPC pelo IEPHA | Antes da obtenção da LO |

* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.

Obs. Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos anexos deste parecer poderão ser resolvidos junto à própria Supram, mediante análise técnica e jurídica, desde que não altere o seu mérito/conteúdo.



ANEXO II

Relatório Fotográfico da Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA

Empreendedor: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA
Empreendimento: Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil LTDA
CNPJ: 08.689.021/0001-01
Município: Jeceaba - MG
Atividade: Terminal de Minério
Código DN 74/04: E-01-14-7
Processo: 8042/2014/001/2014
Validade: 04 anos



Foto 01. Área de Estocagem de Minério e Pelotas



Foto 02. Início da área destinada ao Terminal de Minério



Foto 03. Limite da Linha Férrea da área destinada ao Terminal de Minério



Foto 04. Sistema de coleta de água pluvial ao lado do Terminal de Minério